



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### A PRÁTICA RECREATIVA COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE DIREITOS HUMANOS

Felippy Strapasson Hoy<sup>1</sup>  
Vivian Maria Korb<sup>2</sup>

Orientador: Andrey Fernando Klodzinski<sup>3</sup>

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

#### Resumo expandido:

O presente trabalho é fruto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de licenciatura em história da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e trata sobre tema: a prática recreativa como instrumento para o ensino de Direitos Humanos, buscando responder: de que forma a prática recreativa pode auxiliar para o ensino dos Direitos Humanos? O trabalho desenvolvido objetivou desenvolver uma metodologia diferenciada para constituir um cotidiano escolar alternativo, utilizar metodologias lúdicas para o ensino dos Direitos Humanos dentro e fora sala de aula, utilizar o espaço recreativo da instituição de ensino para a educação em Direitos Humanos e promover cooperação, sociabilidade, autonomia e senso crítico entre os alunos através da temática de Direitos Humanos. O projeto foi aplicado em um colégio estadual do Paraná, na cidade de Curitiba, no segundo semestre de 2016, voltado às turmas de 6º ano, visando desenvolver o tema e sensibilizar os alunos sobre a aplicabilidade dos Direitos Humanos em seus cotidianos, assim como as possíveis violações dos mesmos. A pesquisa em questão adota o método

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em História pela PUCPR. Integrante do PIBID/História da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Fomentado pela agência CAPES. E-mail: felippy97@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em História pela PUCPR. Integrante do PIBID/História da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Fomentado pela agência CAPES. E-mail: vivian.korb@hotmail.com.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR), Graduado em Licenciatura de História. Integrante do PIBID/História da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Fomentado pela agência CAPES. E-mail: afklodzinski@gmail.com.



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

experimental, já que a utilização de práticas recreativas para o ensino dos Direitos Humanos foi aplicada no cotidiano escolar, estando assim submetida a influencia de inúmeras variáveis. Para a coleta de dados foi utilizado o método estático, devendo se levar em conta que os resultados obtidos por meio desse método não devem ser considerados absolutamente verdadeiros, mas que são portadores de uma boa probabilidade de serem verdadeiros (FREITAS; PRODANOV, 2013). Esse método foi colocado em pratica através da distribuição de um questionário para os alunos que participaram das aulas planejadas para a utilização de jogos e brincadeiras voltados para o ensino dos Direitos Humanos e tinha o objetivo de analisar a aprovação e a eficácia da proposta do presente trabalho. A escolha do tema surgiu devido ao interesse em adotar novas metodologias de ensino aproveitando os espaços de lazer da instituição educacional, assim como dando novos significados para a sala de aula, visando uma educação em Direitos Humanos em um ambiente escolar integrado. Segundo Candau (et al, 1996, p.12) “a luta pelos direitos humanos se dá no cotidiano, no nosso dia-a-dia, e afeta profundamente a vida de cada um de nós e de cada grupo social”, sendo o papel da escola a educação em Direitos Humanos, não somente como um instrumento de cidadania, mas principalmente um de democracia e de intervenção social e cultural. Partindo do pressuposto de que o ser humano é um ser social e necessita da convivência com outros seres humanos para se desenvolver plenamente, pode se concluir que a aprendizagem se dá também por meio das atividades grupais, já que “desde o nascimento, o desenvolvimento intelectual é, simultaneamente, obra da sociedade e do indivíduo” (PIAGET apud LA TAILLE,et al, 1992, p.11). Como explana Macedo (et al, 2007) o jogo e o lúdico são utilizados como estímulos para a aprendizagem, já que para as crianças e adolescentes, o prazer é necessário nesse processo, visto que a assimilação dos conteúdos ocorre de maneira mais eficaz com exemplos lúdicos. Pensando nisso, o brincar representa um momento intenso de aprendizagem e o mesmo se da com o jogar, que auxiliam habilidades como o trabalho em grupo e o desenvolvimento cognitivo. Além de que, nesse sentido, para a educação em Direitos Humanos, privilegia-se a prática pedagógica com o uso de oficinas: “um espaço de construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de um confronto e intercâmbio de experiências” (CANDAU, et al, 1996, p.17). Segundo Barbosa



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

(et al, 2000, p. 113-114) o uso de oficinas resulta na construção de uma realidade integradora, que visa “uma prática educativa dialógica, participativa e democrática”, além de incentivar o contato com o outro e “criar canais de participação e organização que permitam um exercício concreto de tomada de decisões grupais”, dois aspectos de extrema importância para o desenvolvimento de uma cultura democrática que respeite o exercício dos Direitos Humanos. A implementação do projeto em seus procedimentos didáticos ocorreu da seguinte maneira: inicialmente o tema Direitos Humanos foi apresentado em sala de aula de maneira expositiva-dialogada e por meio da utilização de metodologias lúdico-recreativas e atividade em grupo, a fim de favorecer uma aprendizagem significativa e levando em conta os objetivos já apresentados. Esse momento seguiu quatro etapas: (1) apresentação do tema de maneira expositiva-dialogada, (2) momento de percepção do conteúdo de maneira prática através do trabalho em grupo para a resolução de um quebra-cabeça com a temática de Direitos Humanos e discussão sobre a mesma com os alunos, (3) discussão entre os alunos sobre o conteúdo, por meio de uma atividade de conversa, favorecendo a aprendizagem no coletivo, (4) atividade lúdica para finalizar e relembrar o conteúdo passado, através de uma aça palavra e atividade de pintura. A segunda etapa de atuação com os alunos ocorreu nas dependências externas do colégio, isto é, ginásio e quadra esportiva. A atividade foi composta pela execução de 4 brincadeiras voltadas para o exercício do lúdico e a possibilidade de usar a recreação para a aprendizagem. As brincadeiras ocorreram em dois espaços distintos, ginásio e áreas externas ao ginásio. No ginásio as atividades eram duas, “Mãe Pega” e “Morto/Vivo”; já na área externa brincou-se de “Mímica” e “Floresta”. As brincadeiras foram pensadas de maneira a reforçar o conteúdo tratado em sala e promover uma maior colaboração entre os alunos, sendo que elas apresentaram de forma prática os Direitos Humanos e promoveram a reflexão sobre o tema, relembrando os conteúdos vistos em sala. A execução do estudo proposto no presente artigo mostrou-se de grande valia tanto para os graduando, quanto para os alunos. As temáticas propostas apresentaram resultados positivos e a aplicabilidade das mesmas foi comprovada, demonstrando que o ensino de Direitos Humanos pode ocorrer por meio de atividades lúdico-recreativas para o ensino fundamental, sendo importante sempre levar em conta as especificidades de cada turma e o



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

contexto no qual eles estão inseridos, realizando um estudo do mesmo para a preparação das atividades. Os resultados colhidos por meio dos questionários que foram entregues ao final da segunda aula demonstram resultados positivos, sendo que 95% dos alunos aprenderam sobre o que são os Direitos Humanos e 81% conseguem identificar violações dos mesmos em seu cotidiano. Quando solicitado que citassem um Direito Humano trabalho em sala, a maioria dos alunos citou o direito à educação (42%) e o direito a família (18%), possivelmente devido a esses temas terem sido os mais debatidos e questionados pelos alunos. Vale ressaltar que o projeto teve uma aceitação de 88% entre os alunos e que 95% quiseram que ele continuasse. A maioria dos alunos participou ativamente das atividades lúdicas propostas em sala, porém, durante o segundo momento da atuação, que consistiu na gincana, percebeu-se que alguns alunos dessa faixa etária já não estão dispostos para o exercício do lúdico através das brincadeiras, ou seja, a eficácia de atividades lúdicas e recreativas se mostrou ao mesmo tempo eficiente para alguns alunos, enquanto ineficaz para outros, dependendo da maneira como era aplicada. Ao final concluiu-se que as dinâmicas lúdico-recreativas, mesmo demandando mais tempo e disposição por parte dos mediadores,



### Comunicação Científica de Iniciação à Docência

auxiliam na promoção de uma aprendizagem mais dinâmica e construtivista por parte dos alunos.

**Palavras-chave:** PIBID. Educação. Direitos Humanos. Lúdico-recreativo. Metodologias.

### REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria de Fátima M.; CANDAU, Vera Maria; MARANDINO, Martha; MACIEL, Andréa Gasparini; SACAVINO, Susana Beatriz (Orgs.). **Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CANDAU, Vera Maria; MARANDINO, Martha; MACIEL, Andréa Gasparini; SACAVINO, Susana Beatriz. **Tecendo a cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1996.

FREITAS, Ernani Cezar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

MACEDO, Lino de; SÍCOLI, Ana Lúcia; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar [recurso eletrônico]: Dados eletrônicos**- Porto alegre: Artmed, 2007.